

**Daniela Zica
Beatriz Martínez**

Cuidados e Recomendações sobre Acesso Vascular para Hemodiálise: prevenindo complicações



Manual educativo para pacientes

Zica, Daniela dos Santos (Coord.)

Cuidados e recomendações sobre acesso vascular para hemodiálise: prevenindo complicações: manual educativo para pacientes / coordenação de Daniela Zica e Beatriz Bertolaccini Martinez; colaboração de Geraldo Magela Salomé. -- Pouso Alegre: Univás, 2016.

36f. : il.

ISBN: 978-85 67647-30-2

1. Acesso vascular. 2. Manual. 3. Hemodiálise. 4. Fístula arteriovenosa. 5. Cateteres venosos centrais. I. Martinez, Beatriz Bertolaccini, (Coord.). II. Salomé, Geraldo Magela (Colab.). III. Título.

CDD – 617.461059

Criação e Informação

Daniela dos Santos Zica – Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde
Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, Centro
Pouso Alegre, MG | CEP: 37550-000 | www.univas.edu.br

Equipe de Elaboração

Daniela dos Santos Zica (Coordenadora)
Prof. Dra. Beatriz Bertolaccini Martinez (Coordenadora)
Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé (Colaborador)

Editora

Univás

Projeto Gráfico e Diagramação

Cíntia Ferreira
Rua Francisco Bicalho, 1157, apto 1203, Padre Eustáquio
Belo Horizonte, MG | CEP: 30720-340

Impressão

Gráfica Amaral Editora
Avenida. Getúlio Vargas, 108, Centro
Pouso Alegre, MG | CEP: 37550-000 | tel.: (35)3423-8487

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte, que não seja para qualquer fim comercial e que haja autorização prévia, por escrito, do autor.

**Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
Mestrado Profissional de Ciências
Aplicadas à Saúde**

Cuidados e Recomendações sobre Acesso Vascular para Hemodiálise: prevenindo complicações

Manual educativo para pacientes

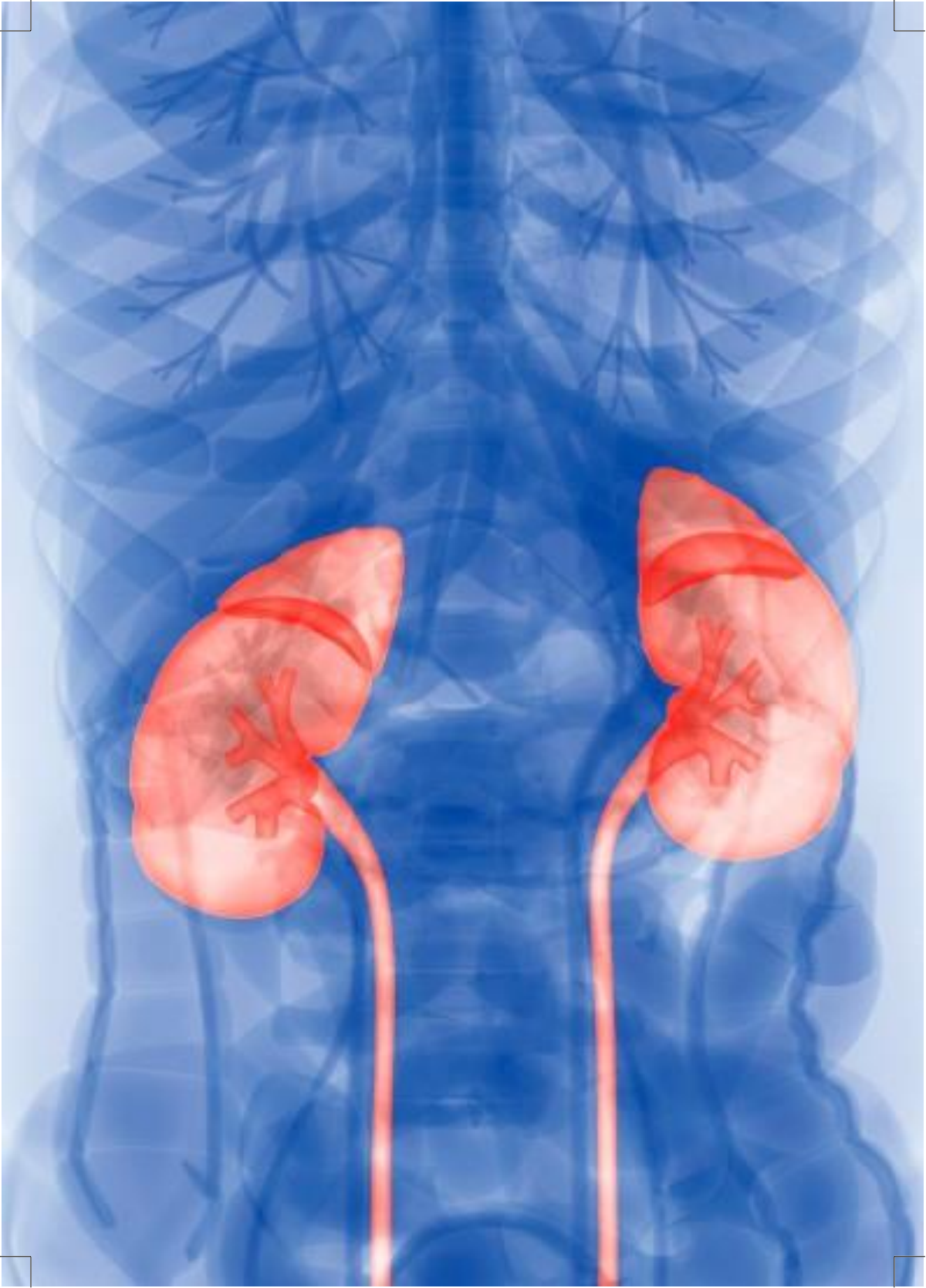
**Daniela dos Santos Zica (Coord.)
Beatriz Bertolaccini Martinez (Coord.)**

**Univás
Pouso Alegre, MG
2016**



SUMÁRIO

Prefácio	07
Apresentação	08
Construção do Manual	09
O que é doença renal crônica?	10
O que é Hemodiálise?	11
Como é feita a hemodiálise?	12
O que é fístula arteriovenosa?	13
O que é cateter de hemodiálise?	14
O que é prótese?	16
Quais as principais complicações da fístula e da prótese? ..	17
Quais as principais complicações do cateter?	21
Quais os cuidados com a fístula e prótese?	23
Recomendações para o bom funcionamento da fístula e prótese	24
Quais os cuidados com cateter venoso central?	27
Referências	30
Créditos figuras	31



PREFÁCIO

A doença renal crônica geralmente consiste em perda progressiva e irreversível da função dos rins. Atualmente representa um grave problema de saúde pública, com elevadas taxas de morbidade e mortalidade que causam implicações sérias no Sistema Nacional de Saúde. O número total estimado de pacientes em diálise no país encontra-se em torno de 100.000, sendo que as principais complicações estão relacionadas ao acesso vascular para hemodiálise.

Algumas medidas simples são capazes de prevenir essas complicações, porém muitos pacientes nestas circunstâncias, ou por falta de orientações ou por não se adaptarem á nova realidade, acabam abandonando o tratamento ou não dando importância aos cuidados constantes que deveriam ter.

Dessa forma, o Manual Educativo para Pacientes, constitui um instrumento valioso, uma vez que é de fácil leitura e compreensão, permitindo estimular o autocuidado dos pacientes, trazer possibilidades de ajustamento e crescimento pessoal, ajudando-os a assumir o controle de seu tratamento.

Daniela dos Santos Zica

APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado para orientar cuidadores e pacientes portadores de Doença Renal Crônica em hemodiálise ou que estejam em vias de iniciar. Os pacientes bem informados são capazes de enfrentar com segurança as dificuldades que aparecem rotineiramente. Ele deve estar preparado para atuar na prevenção das complicações e no tratamento das intercorrências.

Este manual é resultado das inquietações que surgiram durante meu trabalho como nefrologista num Centro de Hemodiálise, uma vez que as complicações resultam muitas vezes da má utilização dos acessos vasculares. Para isso, se fazem necessários o uso racional e os cuidados com o sistema venoso dos pacientes renais crônicos, a fim de minimizar complicações e prolongar o tempo de utilização dos mesmos.

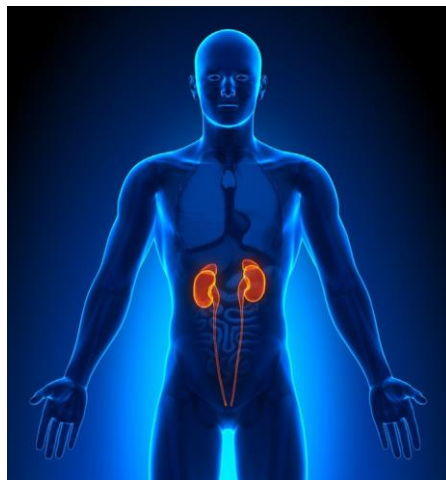


Figura 1

CONSTRUÇÃO DO MANUAL

Este manual foi construído baseado nas informações e recomendações atualizadas sobre prevenção de complicações com acessos vasculares para hemodiálise colhidas junto às bases de dados das Ciências da Saúde, como a SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde), MEDLINE (National Library of Medicine- USA), INI (InternationalNursingandAllied Health Literature), Biblioteca Cochrane nos últimos 10 anos.

Foi aplicado um questionário á vários pacientes em hemodiálise, afim de identificar os principais pontos falhos no cuidado com o acesso vascular, por parte dos pacientes.

O conteúdo do material utilizado foi readaptado, transformando a linguagem científica em uma linguagem coloquial e de fácil compreensão para a população em geral, porém destinado aos pacientes renais crônicos. O manual foi ilustrado com o objetivo de despertar a atenção do leitor e facilitar o entendimento das informações repassadas.

As recomendações são atuais, mas poderão ser necessários ajustes sistemáticos, uma vez que pesquisas em saúde vem evoluindo rapidamente, trazendo novos conhecimentos.

Além das informações importantes sobre o assunto, o manual traz um incentivo á reflexão do paciente sobre a importância do autocuidado, com a prática de ações em seu próprio benefício, com o propósito de manter a saúde e o bem-estar.

O que é Doença Renal Crônica?

A Doença renal crônica, é a perda lenta do funcionamento dos rins, cuja principal função é filtrar o sangue, removendo os resíduos e o excesso de água do organismo.

Quando isso acontece, os resíduos aumentam no sangue, colocando em risco a vida do paciente

Nos estágios avançados da doença, a filtragem do sangue por uma máquina pode ser necessária, o que chamados de hemodiálise.

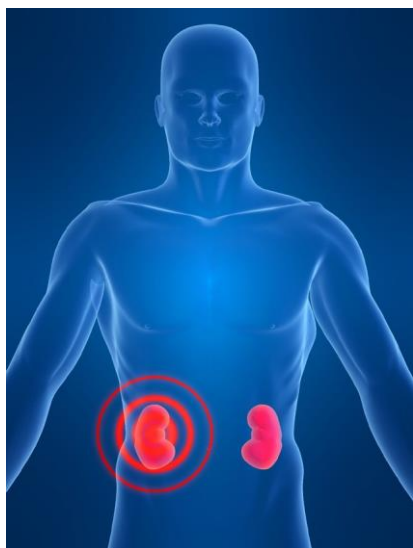


Figura 2

O que é hemodiálise?

É um procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. Isso retira do corpo os resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal, de líquidos e outras toxinas. Também controla a pressão arterial e ajuda o corpo a manter o equilíbrio de substâncias como sódio, potássio, cálcio, fósforo, uréia e creatinina.

A máquina de hemodiálise funciona como se fosse um rim artificial.



Figura 3



Figura 4

Como é feita a hemodiálise?

O sangue é retirado do corpo por meio de um acesso vascular, que pode ser uma fístula artério-venosa ou através de um cateter de hemodiálise chamado duplo lúmen.



Figura 5

FONTE: http://blogdoresgatesaudedocarlaio.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html

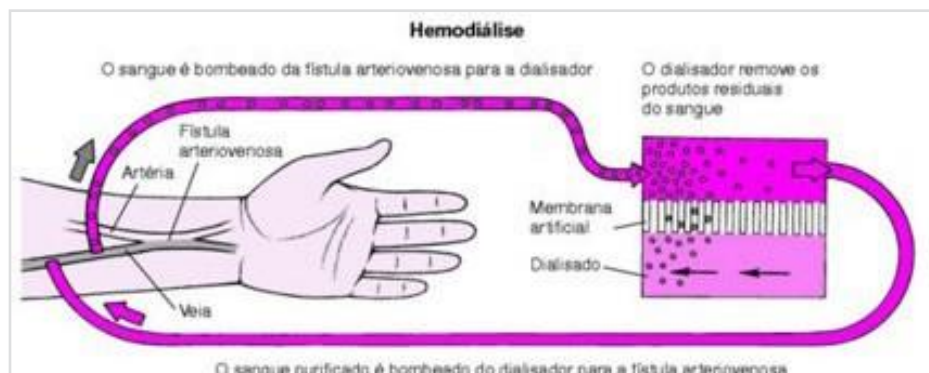


Figura 6

FONTE: <http://www.manualmerck.net/?id=149&cn=2106>

O que é uma fístula?

A fístula é feita através de uma pequena cirurgia e com anestesia local, que une uma veia e uma artéria do braço, isso gera um aumento do fluxo de sangue nessa veia, com a intenção de tornar a veia mais grossa e resistente, para que as punções com as agulhas de hemodiálise possam ocorrer sem complicações, ou seja, sem que a veia “estoure”.

O ideal é que a fístula seja feita de preferência 2 a 3 meses antes de se começar a fazer hemodiálise.

Para realizar uma hemodiálise de bom padrão é necessário uma fístula artério-venosa com bom fluxo de sangue.

Tendo essas condições, o paciente poderá realizar hemodiálise por muitos anos.



Figura 7

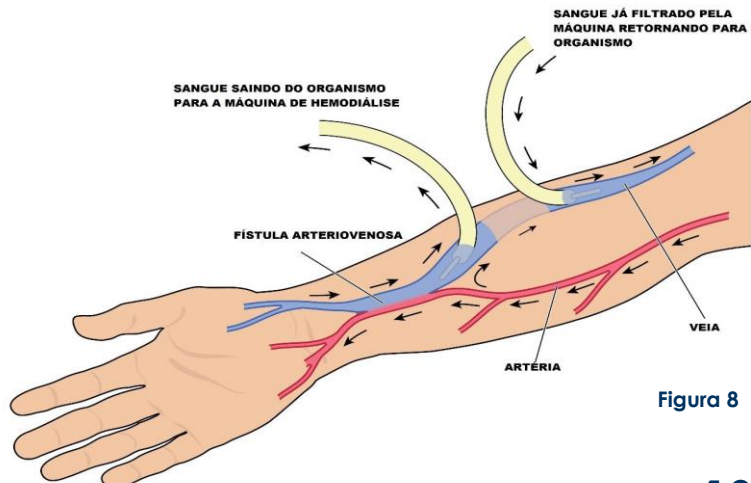


Figura 8

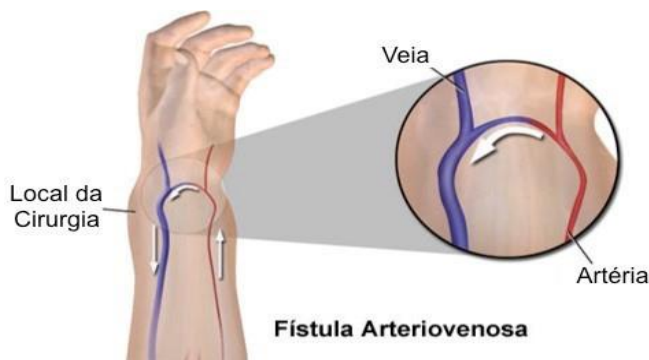


Figura 9



Figura 10



Figura 11

O que é cateter de hemodiálise?

O cateter de hemodiálise é um tubo colocado em uma veia no pescoço, tórax ou virilha, com anestesia local. O cateter é uma opção geralmente temporária para os pacientes que não têm uma fístula e precisam fazer hemodiálise. Os principais problemas relacionados ao uso do cateter são a obstrução e a infecção, o que muitas vezes obriga a retirada do cateter e o implante de um novo cateter para continuar as sessões de hemodiálise.



Figura 12

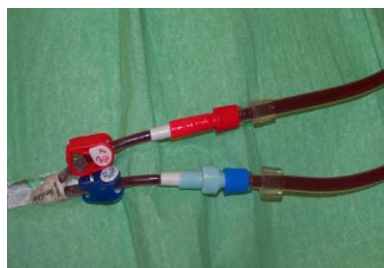


Figura 13



Figura 14



Figura 15

Tipos de cateter

- CDL (Cateter duplo lúmen): é usado por pouco tempo, até realizar a fístula ou colocar o cateter de longa permanência. É colocado no centro de diálise.
- Permicath: também conhecido como cateter de longa permanência, é um cateter que pode ser usado por um tempo maior. Ele é colocado no centro cirúrgico. Este cateter só deve ser usado quando o paciente não tem como fazer a fístula.

Quando usar o cateter?

- É usado quando precisa iniciar o tratamento de hemodiálise, mas não deu tempo de fazer a fístula.
- Se a fístula não amadureceu o suficiente.
- Se existe algum problema com a fístula.

O que é prótese?

Existe alguns casos em que não é possível construir uma fístula artério-venosa. Nestes casos o cirurgião coloca por baixo da pele um tubo sintético (Prótese) que vai ligar uma artéria a uma veia, á semelhança da fístula artério-venosa.

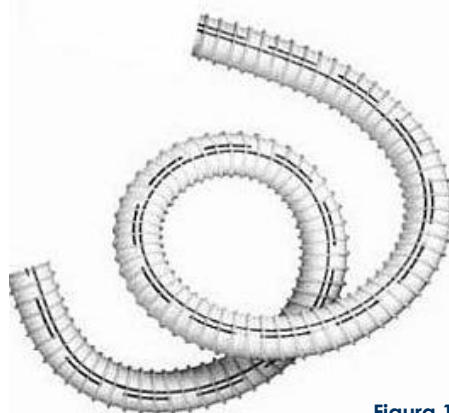


Figura 16

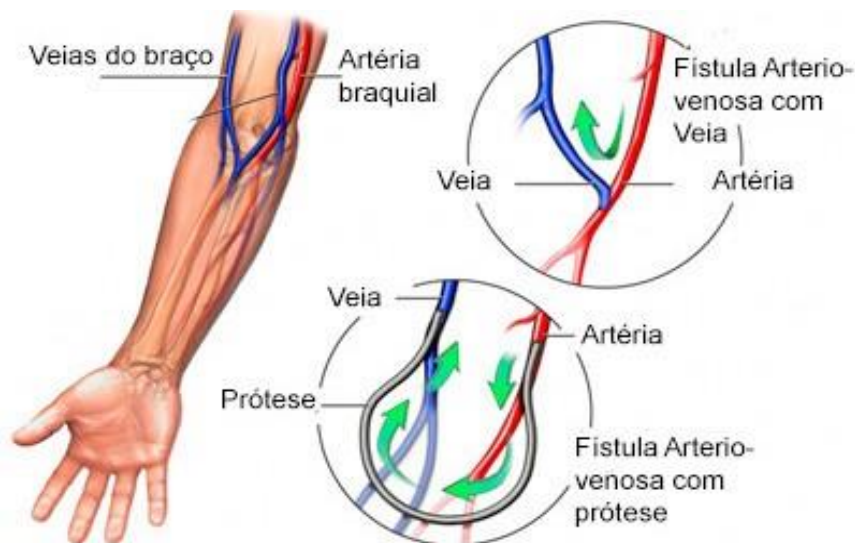


Figura 17

Quais as principais complicações da fístula e da prótese?

1) Baixo fluxo de sangue: é o que chamamos de fístula fraca, a quantidade de sangue que passa por ela é pequena, fazendo com que não funcione adequadamente.

Além das complicações no momento da diálise, como por exemplo a coagulação do sangue no circuito extra-corporal (sangue que está no interior das linhas e do capilar), pode favorecer a formação de trombos.



2) Estenose e Trombose: Estreitamento da fístula que dificulta o fluxo. A trombose é uma das complicações mais frequentes.

Pode ser causada por problemas na coagulação sanguínea e diminuição do fluxo sanguíneo no local da fístula.

